

Boletim Macroeconômico

Internacional

Em um cenário econômico de várias incertezas e de uma política monetária ainda restritiva nas principais economias, o expressivo movimento na renda fixa global foi o foco das discussões dos mercados no mês de agosto. A alta dos juros de longo prazo ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos que chegaram a 0,09% de abertura, resultaram em alta no dólar e quedas nos ativos de risco. O dólar que vinha de dois meses consecutivos de desvalorização frente ao real, alcançou alta de 3,80% no mês. A bolsa americana, representada pelo índice S&P 500, apresentou queda de 1,77% (em dólar). Ainda neste contexto, os Estados Unidos continuam como destaque de crescimento, enquanto a Europa e a China decepcionam as expectativas diante cenário turbulento.

Brasil

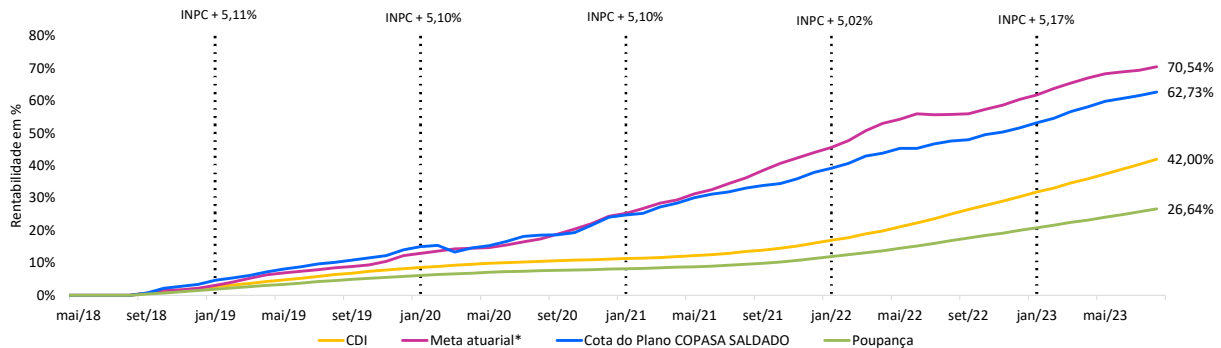
No Brasil, a câmara aprovou o texto final do novo arcabouço fiscal com algumas alterações. A exclusão do FUNDEB e do Fundo Constitucional do Distrito Federal do limite de gastos foi acatada, enquanto as despesas com ciência, tecnologia e inovação permanecem dentro do escopo da regra. Tais alterações estão no radar da ancoragem fiscal e o governo segue pautando medidas arrecadatórias para que resultado primário previsto para o ano que vem seja alcançado. Neste sentido, a questão da arrecadação do governo federal somada às incertezas das medidas que serão aprovadas pelo Congresso, fomenta a discussão sobre uma possível revisão do resultado primário para 2024. Na política monetária, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) iniciou o ciclo de relaxamento monetário com um corte de 0,50% p.p. e sinalizou pouca propensão para mudar o ritmo em suas próximas reuniões, atribuindo o ritmo para possíveis novos cortes à melhora significativa da dinâmica inflacionária. Como resposta, as taxas dos títulos públicos federais de vencimento mais curtos, mais impactadas pela condução da política monetária, chegaram a cair cerca de 0,20% p.p.. Já as taxas dos títulos mais longos chegaram a aumentar aproximadamente 0,20% p.p., haja vista que são mais sensíveis às mudanças estruturais da economia usualmente atreladas a condução da política fiscal.

Rentabilidade do plano por segmento

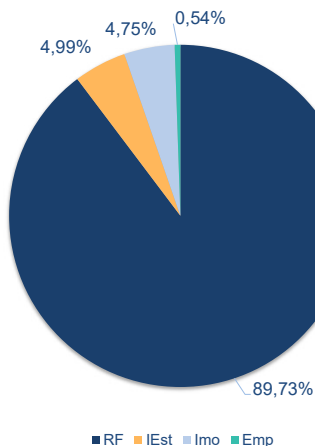
Segmento	Mês atual	3 meses	6 meses	12 meses	Ano	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	Desde Início
COPASA SALDADO	0,67%	1,84%	5,25%	10,23%	7,28%	22,25%	37,25%	47,76%	62,73%	295,71%
Renda Fixa	0,79%	1,96%	5,66%	11,04%	7,93%	27,44%	44,23%	55,17%	69,17%	221,15%
Renda Variável	0,00%	0,00%	0,00%	3,77%	0,00%	-4,21%	8,51%	18,09%	65,21%	104,20%
Investimentos Estruturados	-0,91%	0,90%	2,86%	3,40%	3,14%	12,97%	20,83%	38,23%	36,56%	238,24%
Investimentos no Exterior	0,00%	0,00%	0,00%	-2,85%	0,00%	-13,44%	0,40%			0,40%
Imobiliário	0,12%	0,33%	0,12%	0,98%	-0,51%	3,97%	8,60%	11,93%	19,56%	109,67%
Empréstimos a Participantes	0,59%	2,83%	6,80%	11,33%	9,34%	36,70%	60,77%	80,11%	109,49%	396,42%
Meta atuarial*	0,62%	1,28%	4,14%	9,44%	6,31%	25,19%	45,28%	57,19%	70,54%	310,35%

*A partir de jan/2023 a meta atuarial deste plano é de INPC + 5,17%

Rentabilidade nos últimos 60 meses



Distribuição da carteira



Nome do Fundo	Segmento	Valor Aplicado
FI RF Sant. Farol	Renda fixa	R\$ 104.590.832,31
LIBERTA RFX FIM	Renda fixa	R\$ 50.639.277,02
Total Cart. Próp. Títulos RF	Renda fixa	R\$ 859.154.695,66
FIP Empreendedor Brasil	Estruturado	R\$ 1.770.426,58
FIP Kinea Priv Eq II	Estruturado	R\$ 2.264.620,87
FIP Lacan Florestal I	Estruturado	R\$ 11.359.749,12
FIP Lacan Florestal III	Estruturado	R\$ 2.869.099,57
FIP ÓRIA TECH I	Estruturado	R\$ 1.967.285,87
FIP BTG Infra II	Estruturado	R\$ 227.780,16
FIP BTG IMPACTO	Estruturado	R\$ 4.810.802,06
FIP Kinea Priv Eq IV	Estruturado	R\$ 3.870.149,82
FIP Hamilton Lane II	Estruturado	R\$ 6.261.755,91
LIBERTAS FIM	Estruturado	R\$ 21.033.294,92
Empréstimos	Empréstimo	R\$ 6.056.711,15
Total Imóveis	Imobiliário	R\$ 53.649.543,61
TOTAL		R\$ 1.130.526.024,63